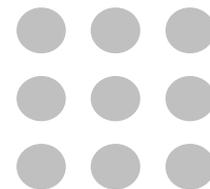


# Mercado Lazzarotto

c o m p r a s e c u l t u r a



Karine Uszacki

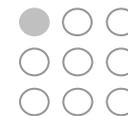
acadêmica

Sergio Moacir Marques

professor orientador

# ÍNDICE

- Tema
- Projeto
- Definições Gerais
- Programa
- Terreno e Entorno
- Legislação
- Bibliografia
- Portfólio
- Histórico Escolar



## 1.1. Apresentação

Em um mundo globalizado, a busca por uma identidade própria é o desejo de várias cidades. A cidade do século XXI já não pode ser vivenciada como uma estrutura articulada, com identidade única. A cidade contemporânea assume a condição da metrópole difusa, não podendo ser compreendida somente como produto de um desenho específico que suporte sua inteligibilidade, pois não possui limites claros e está em permanente processo de transformação. Desde este ponto de vista, as intervenções que lêem e trabalham a cidade como episódios urbanos, configuram-se como respostas possíveis a essa cidade mutante.

Neste contexto, surgem como exemplo os equipamentos urbanos que atuam como pontos de radiação, potencializando a reordenação e recuperação do entorno. São focos dispersos que se instalam em um tecido, considerado de certo modo homogêneo, com o sentido de reabilitá-lo. Esta ação reabilitadora ocorrerá pela renovação potencial por ela gerada, que passa a ser assumida pelo entorno.

Por isso, a temática proposta surge da percepção de que a cidade carece de bons exemplos de equipamentos urbanos que revigorem a cidade não só na área central, mas também nas periferias, requalificando assim seu entorno, e garantindo espaços públicos que sejam expressivos no conjunto da cidade, recuperando a tradição cultural e o “espírito do lugar”.

*“O distrito, e sem dúvida o maior número possível de segmentos que o compõem, deve atender a mais de uma função principal; de preferência, a mais de duas. Estas devem garantir a presença de pessoas que saiam de casa em horários diferentes e estejam nos lugares por motivos diferentes, (...).”*

(JACOBS, Jane. Morte e vida das grandes cidades. Pg.167)

Como sugere Jane Jacobs, a temática proposta é a criação de um espaço que traga diversidade no seu uso junto ao bairro. A união de duas funções que normalmente não estão difundidas na mesma edificação vem com o intuito de não só ampliar as opções dos usuários, mas principalmente de animar o equipamento.

Uma das funções será o **mercado público**, local que o usuário busca produtos regionais, produtos orgânicos, especiarias, exclusividades, restaurantes e lojas de utilidades. Os produtos *in natura*, as frutas coloridas e perfumadas, as carnes e peixes expostos no mercado estimulam todos os sentidos e oferecem um espaço estético rico e complexo.

A outra função é a **biblioteca**, pois trazê-la para perto da população, promove uma maior proximidade com o leitor, e assim uma maior motivação a leitura. E para que esta cumpra a função de expandir o conhecimento, será necessário diversificar o acervo e torná-la um ambiente de descobertas, sendo um local que esteja integrado às novas tecnologias.

## 1.2. Programa, sítio e tecido urbano de suporte



A área escolhida para o projeto está localizada no bairro Passo da Areia, no encontro da Av. Assis Brasil com a Rua Sport Club São José. De fácil acesso, a avenida é a principal via de fluxo da zona norte e liga Porto Alegre a cidade metropolitana de Cachoeirinha e a BR 290.

Atualmente, o Passo da Areia é uma zona independente do centro da cidade, numa mistura de características residenciais e comerciais, dispondo de comércio e serviços variados, como escolas de ensino fundamental, médio e superior, que atendem tanto os moradores do bairro como dos arredores.



## 1.2. Programa, sítio e tecido urbano de suporte

A relevância da escolha do sítio se torna mais clara ao se analisar o entorno: o terreno é adjacente ao conjunto habitacional IAPI (figura 01), uma área tratada pelo plano diretor de Porto Alegre como área de interesse cultural para a cidade por seu valor arquitetônico e histórico, mas que atualmente está em má conservação e sofre com a carência de qualificação espacial.

A construção da Vila dos Industriários com início das obras em 1946, sem dúvida mudou a configuração do bairro no que diz respeito à urbanização, o empreendimento aumentou bastante a população do local, além de trazer melhorias na infra-estrutura.

A área consiste em um conglomerado de prédios e de casas de arquitetura peculiar e semelhante. O projeto moderno e inovador para a época tinha por objetivo atender às demandas de moradia para os trabalhadores das indústrias. Seu nome tem origem no Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Industriários (IAPI), que financiou projetos de habitação popular em grandes cidades do Brasil.

A Vila do IAPI foi planejada conforme a concepção urbanística de cidade jardim, tendo sido o primeiro conjunto residencial do país. Construído em uma área de 67 hectares, o projeto previa 2.500 moradias, 31 lojas comerciais, um largo para mercado público, onze praças e jardins, escola, postos de distribuição de leite, dentre outros serviços.

A facilidade de acesso ao terreno também foi um pré-requisito importante para a escolha do sítio. Hoje, diversas linhas de ônibus servem a região, e no futuro o metrô contará com o terminal Obirici a uma quadra do lote abordado.

Fora isto, no lote lindeiro ao terreno está situado a FARGS - Faculdades Riograndenses - e o colégio Pallotti. A biblioteca instalada no programa abrirá mais uma opção aos alunos destas instituições, pois esta será abordada com uma visão mais tecnológica e atual.

Portanto, o programa do Mercado Lazzarotto, além de ser um equipamento para o uso da comunidade, visa ampliar a visibilidade da região perante a cidade e garantir a valorização histórica da área.



(figura 01 – Vista aérea de parte do conjunto habitacional IAPI.)

## 1.2. Programa, sítio e tecido urbano de suporte

Antigamente, era localizado neste terreno o Hospital Lazzarotto, especializado em Cardiologia e fechado desde 1995, o equipamento de saúde foi arruinado por dívidas e denúncias de fraude. O hospital, que chegou a ter 240 leitos e mais de 500 funcionários, após ser abandonado, tornou-se por muitos anos um edifício fantasma marcando a configuração espacial da região (figura 02).

Atualmente o lote está subutilizado servindo como estacionamento, e o nome do projeto recorda o hospital pois a referência do local ainda está presente na memória e no cotidiano dos moradores do bairro.



(figura 02 - Edifício do Hospital Lazzarotto abandonado.)

## 1.3. Objetivos da proposta

- Requalificar um lote subutilizado criando um equipamento urbano que sirva para os cidadãos locais e para a valorização da região;

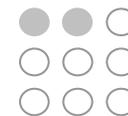
- Criar uma nova concepção de programa, quanto na conjugação de duas funções em um mesmo edifício, e que este seja atrativo, promova a convivência e a interação social e cultural;

- Prever locais que possam ser utilizados durante o dia e também durante a noite, garantindo diversidade de usos e movimento de pessoas durante vários horários, contribuindo para a segurança do local;

- Desenvolver um projeto que atenda os requisitos funcionais, técnicos e ambientais para o bom desempenho de todas as atividades do programa;

Sendo que o objetivo principal desse trabalho é projetar um equipamento para abrigar um mercado que disponibilize a venda de produtos não industrializados por atacado e juntamente a isso, disponibilizar opções gastronômicas como restaurantes e bares.

E ainda oferecer à comunidade uma biblioteca que seja difusora de conhecimento e cultura, sendo esta integrada às novas tecnologias e que disponibilize um acervo diverso.



## 2.1. Níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos

O nível de desenvolvimento a ser atingido vai desde a implantação do prédio no terreno, definição de seus acessos e seus espaços internos.

Para a apresentação do projeto pretende-se chegar a um nível de desenvolvimento que transmita total entendimento de uma forma clara e bem estruturada.

Serão consideradas as normas municipais e federais no que diz respeito a questões de planejamento urbano, acessibilidade, aspectos construtivos, aspectos ambientais e na proteção contra incêndio.

Para que o projeto seja compreendido e o nível de desenvolvimento proposto seja atingido, o anteprojeto será desenvolvido a partir de elementos como a localização, implantação, plantas baixas, cortes e fachadas (escalas 1/1000, 1/500, 1/200, 1/100) e ampliações e detalhes construtivos (escalas 1/50, 1/25, 1/10) necessários para o entendimento do projeto.

Serão utilizadas perspectivas e croquis para demonstrar as soluções adotadas, diagramas e esquemas que demonstrem organizações funcionais de circulação, ventilação e insolação.

Além disso, a elaboração da maquete física para compreensão tridimensional do projeto, estudando a inserção do edifício em seu lote, de acordo com seu entorno e as relações volumétricas estabelecidas.

## 2.2. Metodologia e instrumentos de trabalho

A metodologia tomará como base o Plano de Ensino da Disciplina, que divide o trabalho em três etapas:

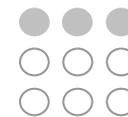
Na primeira etapa é realizada uma pesquisa demonstrando a área escolhida e o tema proposto, assim como levantamento de dados para sua fundamentação, análise das características do local, definição do programa, população alvo e viabilidade.

Já na segunda etapa ocorre o painel intermediário com apresentação da solução geral adotada através de representações que demonstrem as intenções e o desenvolvimento do partido, levando em conta as características levantadas e estudadas na primeira etapa.

E por fim, a terceira e última etapa, é apresentado o painel final com apresentação do ante-projeto finalizado, fazendo sua descrição completa e justificando as soluções adotadas através de desenhos, detalhamento e maquete.

O projeto será desenvolvido durante um semestre letivo e como instrumentos de trabalho serão utilizados meios que expressem da melhor forma possível o projeto, como croquis, desenhos técnicos, maquetes reais e virtuais.

# DEFINIÇÕES GERAIS



## 3.1. Agentes de intervenção

O projeto proposto trata-se de um empreendimento de caráter público e o principal agente será a Prefeitura Municipal de Porto Alegre através das seguintes secretarias: Secretaria Municipal de Coordenação Política e Governança Local (SMGL), Secretaria Municipal da Produção, Indústria e Comércio (SMIC) e Secretaria Municipal da Cultura (SMC).

A SMGL que possui o objetivo de promover o desenvolvimento local e a inclusão social das comunidades, estimulando o empreendedorismo e a corresponsabilidade. A SMIC, pois cabe à ela incentivar a produção agropecuária do município, controlar e fiscalizar entrepostos, mercados e feiras livres, licenciar e controlar o comércio. E também a SMC que tem como dever a promoção da cultura com fator de desenvolvimento social e econômico.

O município será beneficiário dos lucros gerados a partir dos aluguéis das bancas e lojas, da área de estacionamento e dos serviços de alimentação.

## 3.2. População alvo

O público fixo é composto pelos comerciantes, quitandeiros, cooperativas de agricultores locais, funcionários da biblioteca e da administração do equipamento. E o público variável serão os consumidores que irão usufruir dos serviços ali localizados, ou seja, os moradores e trabalhadores do bairro e arredores, crianças e jovens das escolas e da faculdade do entorno.

## 3.3. Aspectos temporais

O tempo necessário para a criação do projeto executivo da obra é de cinco meses. Contando aproximadamente com mais dois meses para ser aprovado na Prefeitura Municipal de Porto Alegre, o prazo para início as obras é de sete meses.

O andamento do projeto estaria atrelado à disponibilidade de recursos para compra do terreno e a execução das obras. Estando esses recursos disponíveis, estima-se um prazo de vinte e quatro meses para o término da construção da edificação.

Como hoje no local situa-se um estacionamento, só existe a necessidade de demolição de uma guarita, pois não há nenhuma edificação de maior porte pré-existente, facilitando a implantação do canteiro de obras.

## 3.4. Aspectos econômicos

A implantação do projeto será financiada pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre junto às suas Secretarias. Estimativa aproximada de custos:

CUB referência.: CAL-8A

Comercial Andar Livres Padrão Alto = R\$ 1.322,63/m<sup>2</sup>

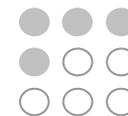
Área construída : 3.108,30 m<sup>2</sup> x 1CUB= R\$ 4 111.130,83

Área estacionamento: 812,5m<sup>2</sup> x 0,5CUB = R\$ 413.318,75

Custo total: R\$ 4 524.449,58

É importante observar que os custos para aquisição do terreno bem para o projeto paisagístico não estão sendo considerados no cálculo.

# PROGRAMA



## 4.1. Atividades

Como já citado anteriormente, a edificação terá duas funções diferentes, um mercado e uma biblioteca, e certas áreas serão de uso comum das duas atividades proporcionando um mesmo fluxo de pessoas para os dois locais, fazendo que o público de uma se interesse e frequente a outra opção que o projeto oferece. Assim, garantimos mais diversidade de usos ao local e mantemos o uso em horários variados do dia.

As atividades constituintes do programa do Mercado Lazzarotto será agrupado da seguinte forma:

### ● ACESSO PRINCIPAL:

Local de acesso à edificação, com hall para receber a população e local para atendimento e informações.

### ● MERCADO:

Área destinada ao funcionamento do mercado, com bancas, lojas e também restaurantes e bares.

### ● BIBLIOTECA:

Local para as atividades da biblioteca, com atendimento, acervo, espaços de leitura e multimeios, sala multiuso, entre outros espaços.

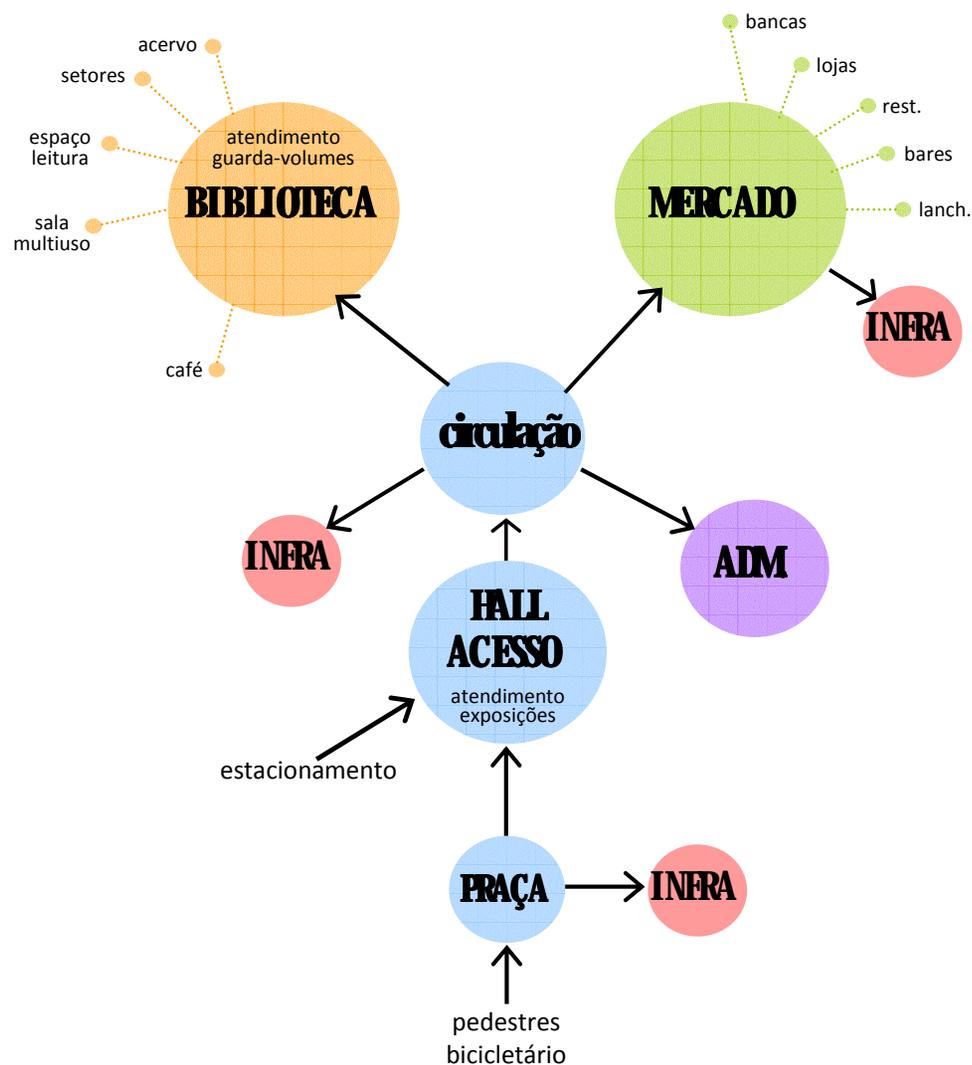
### ● ADMINISTRAÇÃO:

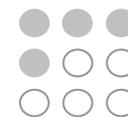
Área destinada a administração e organização do Mercado Lazzarotto.

### ● INFRA ESTRUTURA:

Áreas de apoio essenciais para um bom funcionamento da edificação.

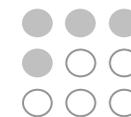
## 4.2. Organização dos fluxos





## 4.3. Tabela de atividades, usos, ocupantes e aproveitamento

GRUPO FUNCIONAL	ATIVIDADE	QT.	EQUIPAMENTOS	USUÁRIOS		ÁREA (M²)	
				pop. fixa	pop.var.	unidade	total
Acesso Principal	Estacionamento	50	vagas sinalizadas	0	50	12,5	625
	Bicicletário	20	bicicletários	0	20	0,8	16
	Praça	1	vegetação, bancos e iluminação	0	40	100	100
	Hall Acesso	1	área livre	0	40	40	40
	Recepção e Atendimento	1	bancada, cadeiras e computador	1	2	4	4
	Área de Exposições	1	painéis	0	10	30	30
Mercado	Bancas	20	expositores	2/banca	10	20	400
	Lojas	20	expositores, estantes e balcões	2/loja	10	30	600
	Restaurantes	2	mesas, cadeiras, caixa, cozinha e depósito	8	80	100	200
	Bares/Lancherias	6	mesas, cadeiras, caixa, cozinha e depósito	6	40	20	120
	Sanitários	2	sanitários, mictórios e lavatórios	0	24	20	40
Biblioteca	Atendimento / Controle	1	bancada, cadeiras e computador	2	4	20	20
	Guarda-volumes	1	armários com chave	0	20	20	20
	Acervo Geral	1	estantes	2	40	100	100
	Espaço Leitura	1	mesas, cadeiras e poltronas	0	20	60	60
	Setor Periódicos e Gibis	1	mesas, cadeiras e poltronas	0	20	40	40
	Setor Infantil	1	mesas, cadeiras, poltronas, pufes e brinquedos	2	20	40	40
	Setor de Multimeios	1	mesas, cadeiras, poltronas, e computadores	2	20	40	40
	Setor de Reprodução	1	estantes para cds e dvds, mesas, cadeiras, poltronas e aparelhos	2	20	40	40
	Sala Multiuso	1	mesas e cadeiras	0	20	40	40
	Café	1	mesas, cadeiras, caixa, cozinha e depósito	2	20	60	60
	Sanitários	2	sanitários, mictórios e lavatórios	0	24	20	40



## 4.3. Tabela de atividades, usos, ocupantes e aproveitamento

GRUPO FUNCIONAL	ATIVIDADE	QT.	EQUIPAMENTOS	USUÁRIOS		ÁREA (M <sup>2</sup> )	
				pop. fixa	pop.var.	unidade	total
Administração	Direção	1	mesas, cadeiras, computadores e arquivos	1	2	20	20
	Administração	1	mesas, cadeiras, computadores e arquivos	2	4	20	20
	Sala reuniões	1	mesas, cadeiras e projetor	0	10	25	25
	Estar/Copa	1	mesa, cadeiras, balcão, pia, microondas e frigobar	0	6	10	10
	Sanitários	2	sanitários, mictórios e lavatórios	0	6	10	20
Infra Estrutura	Reservatório Superior	1	reservatórios	0	1	20	20
	Reservatório Inferior	1	reservatórios e bombas	0	1	20	20
	Reservatório Coleta Pluvial	1	cisterna e bomba	0	1	12	12
	Tratamento Local de Águas Servidas	1	leito de evapotranspiração	0	1	20	20
	Ar Condicionado	1	casa de máquinas	0	1	30	30
	Depósito de Lixo	2	lixeiras	0	1	10	20
	Central de Gás	1	botijões	0	1	6	6
	Central Elétrica	1	transformadores e medidores	0	1	10	10
	Sala Gerador	1	gerador	0	1	10	10
	Depósito Geral	2	armários e estantes	0	1	12	24
	Vestiário	2	sanitários, lavatórios, chuveiros e armários	0	8	12	24
	Descarga	1	pátio para descarga de produtos para as lojas	0	2	50	50

- Total de área adensável: 2.029,00 m<sup>2</sup>
- Total de área não adensável: 1.891,80 m<sup>2</sup>
- Total de área construída: **3.920,80 m<sup>2</sup>**

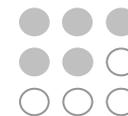
### Observações:

Foi considerado um acréscimo de 30% para prever a área das circulações.

Para o IA não são computáveis as áreas não adensáveis.

O programa de necessidades poderá sofrer alterações durante o desenvolvimento do projeto.

# TERRENO E ENTORNO



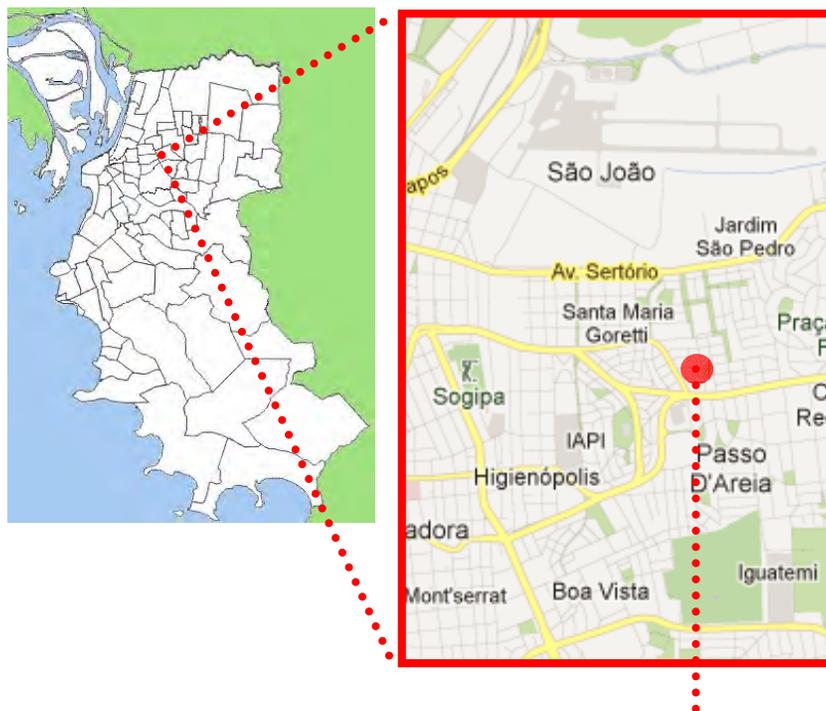
## 5.1. Potenciais e limitações, dinâmica de transformação, planos e projetos

A área em questão situa-se na zona noroeste da cidade de Porto Alegre, se enquadrando na região da Cidade Xadrez, que tem esta denominação pelo padrão ortogonal de sua malha viária estruturadora.

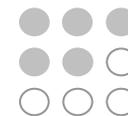
Destaca-se nesta área como um dos principais elementos de estruturação da vida urbana, a Avenida Assis Brasil. Até 1940, com a denominação de Estrada do Passo da Areia, tinha praticamente como única função a ligação da cidade de Porto Alegre com a região. Hoje, vem cada vez mais se consolidando como um eixo comercial e de serviços de caráter metropolitano, sendo utilizado também pela população dos municípios vizinhos.

O terreno escolhido está inserido no quarteirão contido pela Av. Assis Brasil, e pelas ruas Sport Clube São José, Açores e Tupi. Atualmente, o lote está subutilizado como estacionamento.

Além do alinhamento, o lote faz limitações a leste com um edifício institucional de 05 andares e a sudoeste com um edifício comercial de 04 andares.



# TERRENO E ENTORNO



## 5.2. Morfologia urbana

Analisando a morfologia urbana do entorno do terreno, podemos perceber que sua maior parte é consolidada por edificações de menor grão, e de grãos maiores junto à Av. Assis Brasil e ao lado do sítio proposto, por se tratar de uma área institucional.

Nota-se a presença de muitos lotes estreitos e profundos, influenciando diretamente no partido geral da maioria das construções da área.

No mapa de figura e fundo, notamos também, uma maior densidade junto à Av. Assis Brasil e principalmente ao sul desta, a questão da inexistência de recuos.

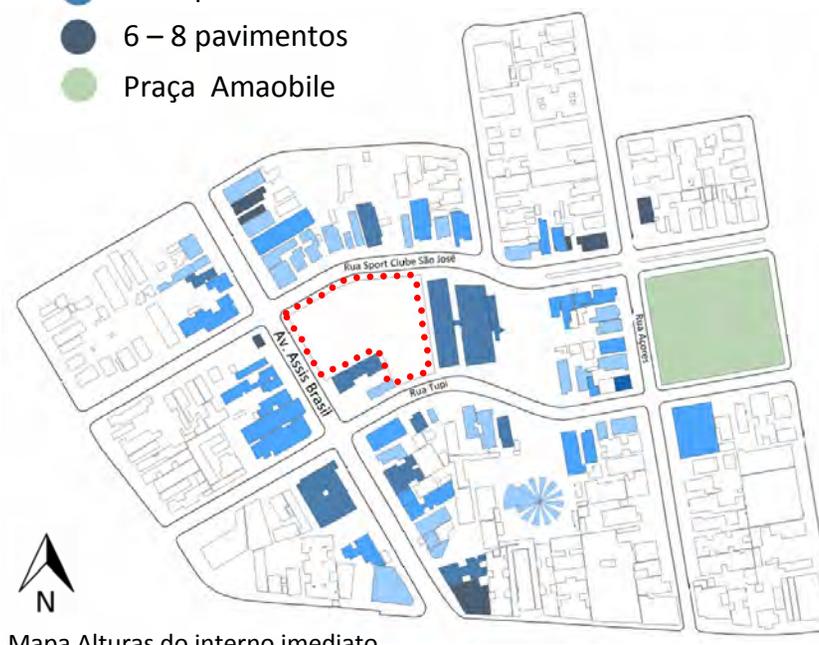
Em relação a altura das edificações, nota-se que o entorno do terreno é composto principalmente por edificações baixas, sua maioria com 1 ou 2 pavimentos.

As edificações mais altas, normalmente abrigam construções mais novas com caráter institucional ou comercial.

- ..... Terreno
- 1 pavimento
- 2 – 3 pavimentos
- 4 – 5 pavimentos
- 6 – 8 pavimentos
- Praça Amaobile

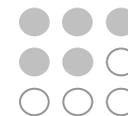


Mapa Figura e Fundo do entorno imediato



Mapa Alturas do interno imediato

# TERRENO E ENTORNO



## 5.3. Uso do solo

O mapa de usos do solo mostra que o eixo da Av. Assis Brasil é composto por serviços e edificações mistas, com o térreo comercial e os demais pavimentos residenciais.

Já o interior do bairro é composto por uso residencial em sua maioria e há duas instituições de ensino ao lado do terreno proposto, a FARGS e o Colégio Palloti. A instituição marcada bem no centro da quadra com formato circular é a Igreja Pallotti. Estas três instituições, trazem bastante movimento para o entorno.

..... Terreno

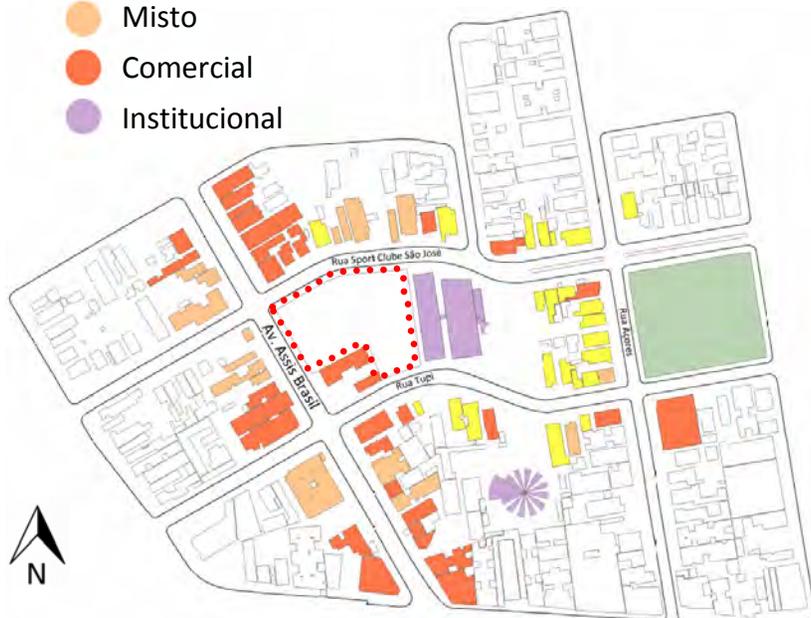
Residencial

Praça Amaobile

Misto

Comercial

Institucional



Mapa Usos do entorno imediato

## 5.4. Espaços abertos e vegetação existente

Bem próximo ao sítio escolhido, encontra-se a Praça Amaobile, que é bastante utilizada pelos moradores do bairro, principalmente pelas crianças por possuir quadra e playground.

E em relação ao terreno, no seu perímetro há uma série de palmeiras, como fica evidente na foto abaixo.

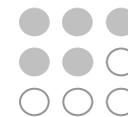


Palmeiras no sítio escolhido.



Jacarandá na Praça Amaobile.

# TERRENO E ENTORNO



## 5.5. Sistema de circulação

A região do projeto encontra-se junto à Av. Assis Brasil que, como já foi dito anteriormente, é a principal via de fluxo da zona norte.

● Via principal    ● Via Secundária    ● Via Local    ● Via Sentido Duplo    ● Via Sentido Único    ●●●● Terreno

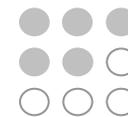


Hierarquia das Vias



Fluxo Veículos

# TERRENO E ENTORNO



## 5.5. Sistema de circulação

O fluxo de pedestres é maior na Av. Assis Brasil e um pouco menor nas transversais. Na Rua Tupi, junto ao terreno, o fluxo é intenso devido, principalmente, a Faculdade e ao Colégio que estão ali localizados.

A Av. Assis Brasil possui um corredor de ônibus que comporta grande parte das linhas de ônibus que ligam o centro à zona norte e a região metropolitana. No viaduto Obirici será locado futuramente uma estação do metrô.

- Fluxo Intenso    ● Fluxo Moderado    ● Fluxo Baixo    ● Via Sentido Duplo    ● Via Sentido Único    ●●●● Terreno

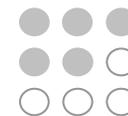


Fluxo Pedestres



Fluxo Ônibus

# TERRENO E ENTORNO



## 5.7. Aspectos qualitativos e quantitativos da população

De acordo com o CENSO-2000 o bairro Passo da Areia possui 20.880 habitantes, representando 1,53% da população do município de Porto Alegre. Sua densidade demográfica é de 8.252,96 habitantes por km<sup>2</sup>, sendo a taxa de analfabetismo de 1,2% e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio de 9,4 salários mínimos.

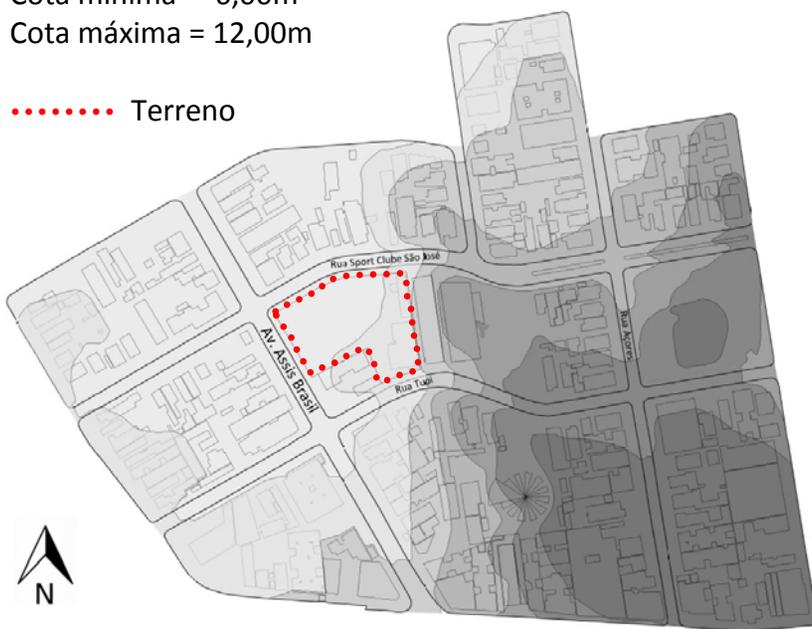
## 5.9. Levantamento plani-altimétrico

O sítio proposto é localizado em uma área de pouca inclinação, sendo que dentro dos limites do terreno existem somente duas curvas de nível. Como mostra o mapa abaixo:

Cota mínima = 6,00m

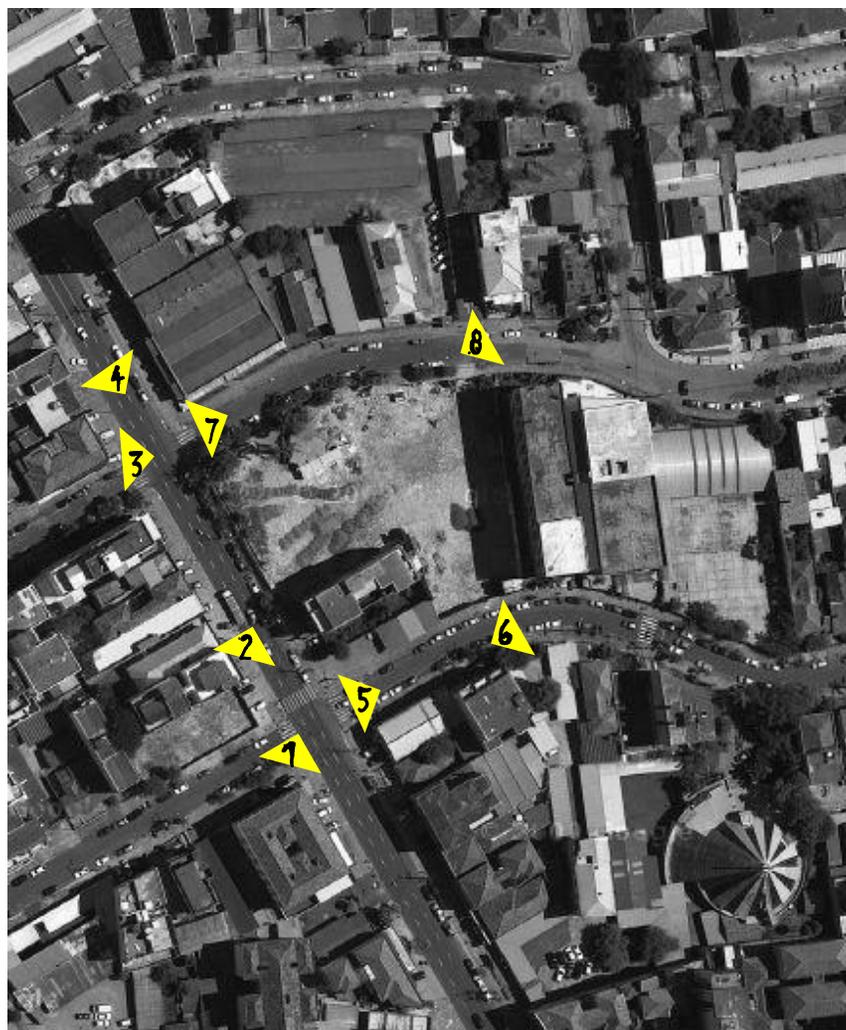
Cota máxima = 12,00m

..... Terreno

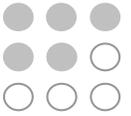


## 5.8. Levantamento fotográfico

Vistas do levantamento fotográfico:



# TERRENO E ENTORNO



## 5.8. Levantamento fotográfico



Vista 01



Vista 03

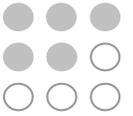


Vista 02



Vista 04

# TERRENO E ENTORNO



## 5.8. Levantamento fotográfico



Vista 05



Vista 07

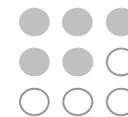


Vista 06



Vista 08

# TERRENO E ENTORNO



## 5.6. Infra-estrutura urbana

O fornecimento de água potável é realizado através da estação de tratamento São João, e a rede de esgoto ainda não possui tratamento, sendo coletada de forma mista, pluvial e cloacal juntas.

A região é bem atendida em relação aos serviços de dados (telefonia, TV a cabo e internet) e aos serviços de energia e iluminação.

## 5.10. Estrutura e drenagem do solo

A área onde está situado o terreno inclui-se na sub-bacia Arroio da Areia e não possui drenagem por conduto forçado.

## 5.11. Micro-clima

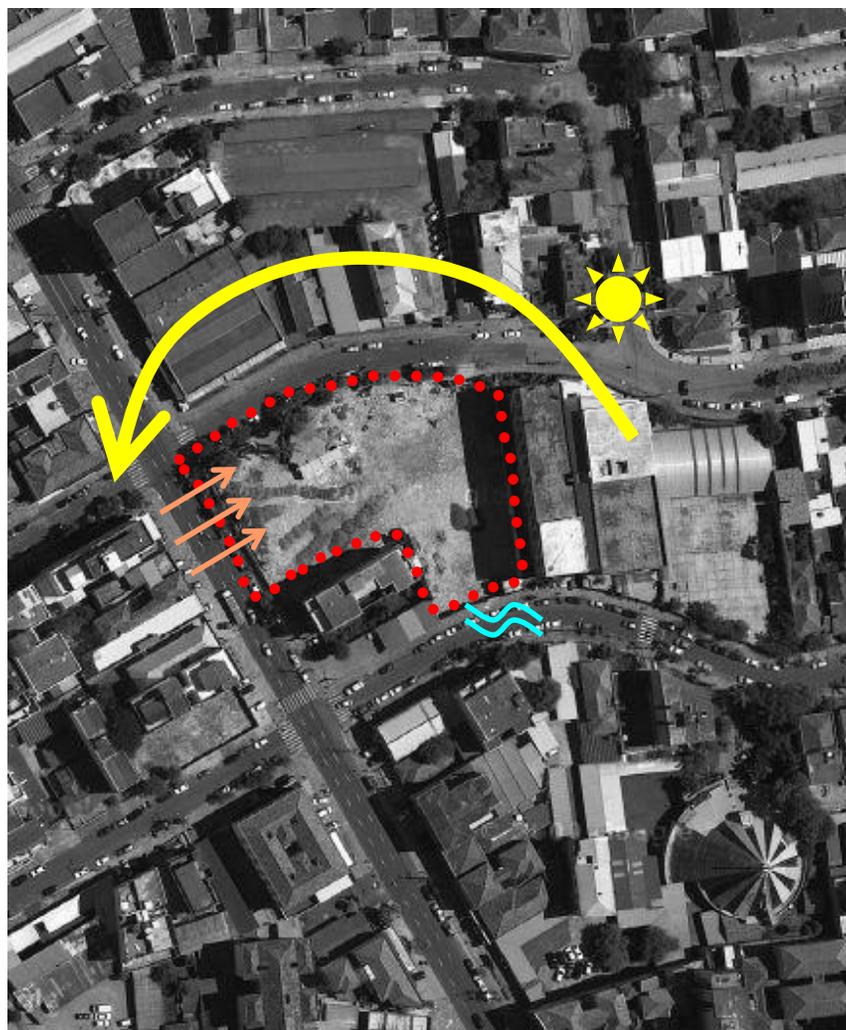
Como o sítio escolhido encontra-se em uma esquina com maior face à norte, o terreno possui uma ótima insolação, visto que as edificações vizinhas possuem uma volumetria baixa.

A maior frequência de ocorrência de ventos em Porto Alegre ocorre no sentido leste e sudeste, conforme indica o esquema ao lado.

E em relação aos ruídos, o lote está classificado em uma região com nível de ruído classe 3, ou seja, de 57,6 a 79,4 db(A), mas a Av. Assis Brasil está classificada como classe 1, de 75 a 89,9 db(A). Por isso a maior fonte de poluição sonora será através da avenida, a sudoeste do terreno.

## 5.11. Micro-clima

● Percurso Sol    ↗ Poluição e Ruído    ~ Vento    ..... Terreno





## 6.1. Código de edificações

O programa de Mercado Público se enquadra nas Edificações não residenciais seção IV (Galerias e Centros Comerciais) e seção XX (Locais para Refeições).

### Seção IV - Galerias e Centros Comerciais

Art. 138 - As galerias e centros comerciais, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão ter sanitários de serviço e uso público, privativos ou coletivos, na proporção estabelecida no artigo 136, incisos I e II.

Art. 136

I - Instalações sanitárias separadas por sexo, (...) calculados na razão de um sanitário para cada 20 pessoas ou fração, sendo o número de pessoas calculado à razão de uma pessoa para cada 15m<sup>2</sup> de área de piso de salão;

### Seção XX - Locais para Refeições

Art. 170 - Os locais para refeições, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão ter:

I - Cozinha, copa, despensa e depósito;

II - instalações sanitárias para uso público, separadas por sexo, com fácil acesso;

III - instalação sanitária de serviço, constituída, no mínimo, de um conjunto de vaso, lavatório e local para chuveiro;

IV - central de gás, quando tiverem aparelhos consumidores de gás.

## 6.2. PDDUA

MZ 3 UEU 24 QUARTEIRÃO 151 SUB UNIDADE 2

### Densidade: 17

Classifica a zona como Corredor de Centralidade e de Urbanidade. Permite a densidade bruta 385 hab/ha e até 110 economias por hectar.

### Atividade: 07

Classifica a região como zona mista 03, Centro Histórico.

### Índice de Aproveitamento: 17

Permite um índice de Aproveitamento de 1,9, e transferência de potencial construtivo atingindo o índice máximo de 3,0

Área máxima adensável: 3.542,48 m<sup>2</sup> X 1,9 = 6.730 m<sup>2</sup>

### Volume: 11

Permite ao edifício ter uma altura máxima de 52m, com taxa de ocupação de 90% na base e 75% no corpo.



## 6.3. Normas de Proteção Contra Incêndio

O Mercado Lazzarotto está classificado como área de médio risco. A tabela número 6, apresenta o código das exigências de proteção contra incêndio, que determina a existência de extintores de incêndio, sinalização de saídas, iluminação de emergência, instalações hidráulicas sob comando, alarme acústico, sprinklers e escada enclausurada à prova de fumaça.

Para a circulação estabelece-se um mínimo de 1,10m desimpedidos em passagens, corredores e escadas. As escadas, rampas e descargas, serão dimensionadas em função do pavimento de maior população, que também determina as larguras mínimas para os lances.

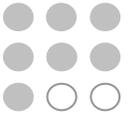
A distância máxima a ser percorrida no pavimento para atingir local seguro, assim como outras informações, deverá ser definida de acordo com as características construtivas adotadas.

O reservatório de hidrantes de ter capacidade de 30.000 litros por ser considerada edificação de grau de risco 7 (médio).

## 6.4. Normas de acessibilidade universal aos espaços de uso

Será respeitada a NBR 9050:2004, quanto ao dimensionamento, sinalização e utilização do espaço para acessibilidade de portadores de deficiências ao edifício e aos espaços abertos.

# BIBLIOGRAFIA



## Livros

RENNÓ, Raquel. Do mármore ao vidro: mercados públicos e supermercados, curva e reta sobre a cidade. São Paulo, Annablume, 2006

JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo, Martins Fontes, 2011

Atlas Ambiental de Porto Alegre. Porto Alegre, Ed. Universidade/UFRGS, 1998

## Normas:

Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental de Porto Alegre;

Código de Proteção Contra Incêndio de Porto Alegre;

Código de Edificações de Porto Alegre;

NBR 9050 – norma de acessibilidade a estabelecimentos, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos;

## Sites

<http://www2.portoalegre.rs.gov.br>

[http://www.usjt.br/arq.urb/numero\\_04/arqurb4\\_02\\_eliane.pdf](http://www.usjt.br/arq.urb/numero_04/arqurb4_02_eliane.pdf)

<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=547512&page=110>

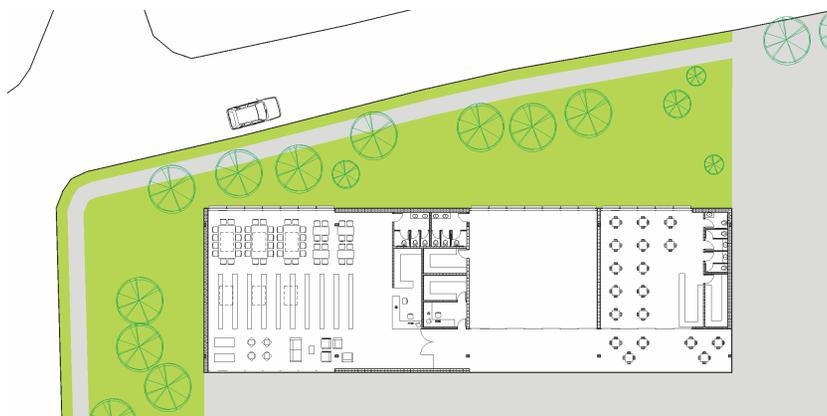
<http://portoalegreemanalise.procempa.com.br>



## P1 Centro Comunitário

Professor: Edson Mahfuz

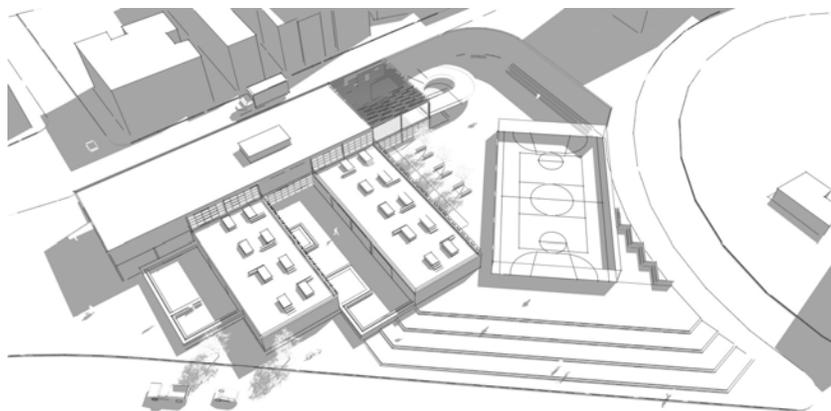
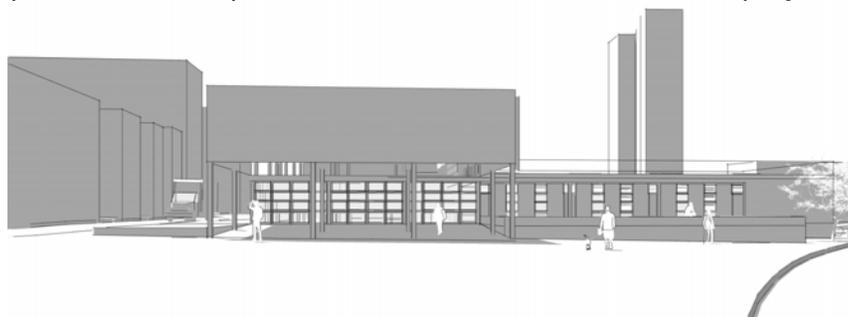
Nesta etapa o estudo foi um centro comunitário localizado no bairro Chácara das Pedras. O programa conta com uma biblioteca, uma sala multiuso e um café aberto ao público. O espaço aberto também foi reformulado, contando com quadra de esportes e praça seca.



## P2 Escola de Ensino Fundamental

Professora: Sílvia Corrêa

Em P2 foi proposta a criação de uma Escola de Ensino Fundamental e a revitalização da praça existente no entorno. O projeto foi desenvolvido por duas barras com salas de aula de um lado e circulação horizontal de outro para melhor aproveitamento da orientação solar e um volume maior com as funções administrativas e de integração. A rampa de acesso ao pátio se destaca pela solidez e tamanho no restante do projeto.





## P3 Edifício Uso Misto

Professor: Luiz A. Stahl

Em P3 a proposta era um edifício residencial que contava com imóveis de um dormitório, um coroamento de apartamentos duplex no topo e uma barra de lojas no térreo para atender a população da área e gerar animação na rua.



## P4 Interiores | Comercial e Residencial

Professor: Carlos Eduardo Comas

A cadeira de P4 deu ênfase para estudos de projetos complementares e detalhamento de interiores. O semestre foi desenvolvido em duas etapas. A primeira etapa foi um projeto de escritório e a segunda de um apartamento residencial.

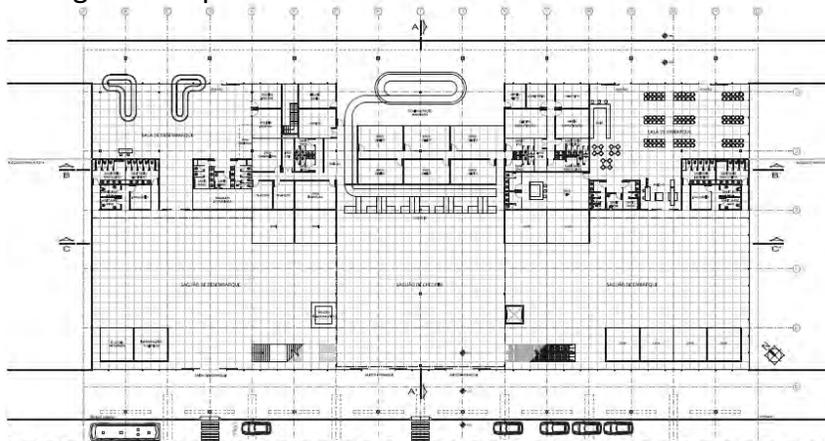




## P5 Terminal de Passageiros

Professores: Betina Martau, Luis Carlos Macchi e Sergio Marques

A proposta contava com a realização de terminal de passageiros em Canela, na serra gaúcha. O projeto deveria ser flexível, visando o aumento da sua capacidade, caso fosse necessário. No desenvolvimento do semestre foi solicitado entrega de maquete estrutural e caderno de detalhes.

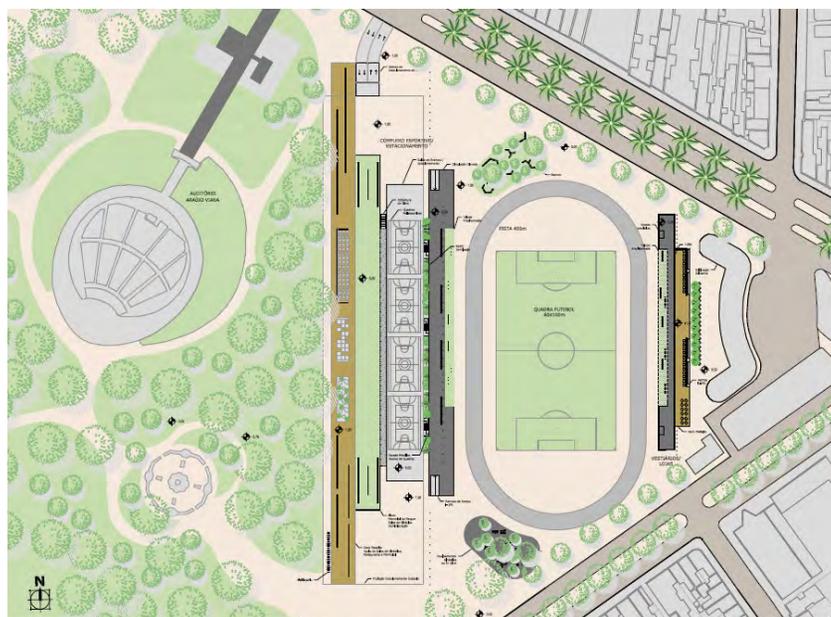
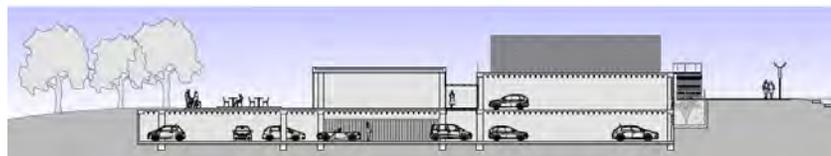


## P6 Estacionamento Redenção

Professores: Cláudio Calovi e Glênio Bohrer

Nesta etapa do curso foi proposto o desenvolvimento de uma estacionamento no Parque Farroupilha, transformando a área de intervenção em um local atrativo para o público com equipamentos esportivos e de lazer.

Projeto realizado em dupla com a acadêmica Nathalia Brum.





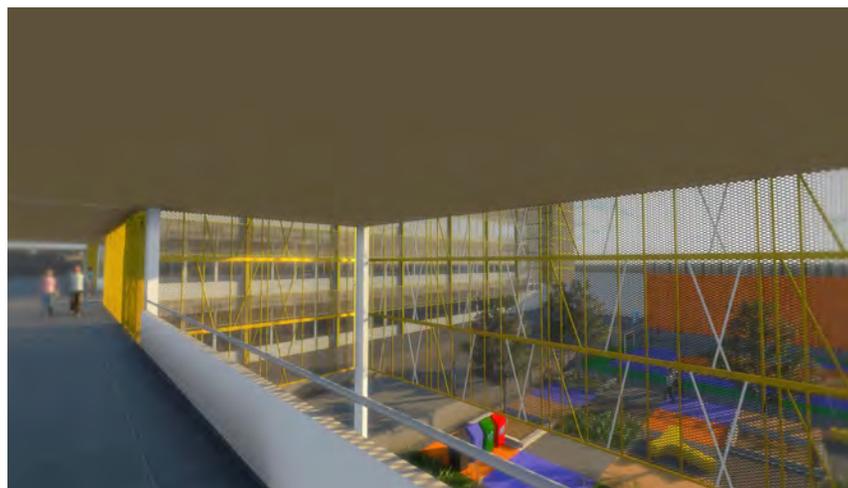
## P7 Escola Politécnica

Professores: Julio Cruz e Silvia Corrêa

Nesta última cadeira de projeto, foi proposto uma parceria com a secretaria de educação do estado para a realização de uma escola modelo de ensino politécnico. O terreno está situado na Rua Silvado, nº 555, esquina com a Rua do Presídio, na cidade de Porto Alegre.

O projeto da escola foi desenvolvido a partir da concepção de diversos blocos, cada um ocupado por funções distintas e todos conectados por uma barra de circulação horizontal que se desenvolve em vários níveis, respeitando a declividade natural do terreno.

Desenvolvido em dupla com a acadêmica Nathalia Brum.





## U1 Orla Guaíba

Professora: Lívia T. S. Piccinini

O projeto consistiu em uma intervenção urbanística visando a qualificação e revitalização da Orla do Guaíba e da área do estádio do Beira Rio para a copa de 2014.

Projeto realizado com Antônia Godinho e Nathalia Brum.

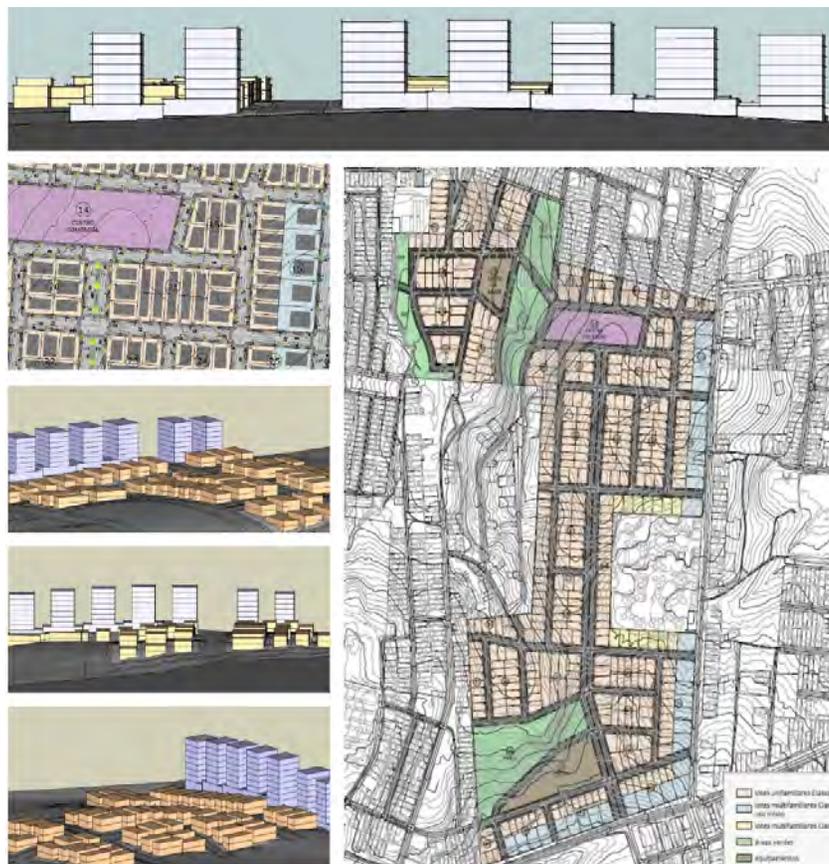


## U2 Loteamento

Professores: Cláudia Dall'igna, Clarice Maraschin e Iara Castelo

O trabalho consistiu no loteamento de uma região de Porto Alegre, incluindo malha viária apropriada, parcelamento do solo, definição de tipologias e índices volumétricos.

Projeto realizado em dupla com a acadêmica Sabrina Nobre.





## U3 Tapes

Professores: Leandro Andrade e João Rovati

O projeto consistiu em uma intervenção urbanística visando propostas de melhorias e crescimento para diversos setores da cidade de Tapes, RS.

Projeto realizado com Lara Smith e Sabrina Nobre.



## U4 Orla Guaíba

Professores: Gilberto Cabral e Heleniza Ávila

O trabalho teve a intenção de qualificar a orla do Guaíba, valorizando potenciais da zona e aumentando a diversidade de atividades da região.

Participação Katiele Radunz, Nathalia Brum e Yasmin Bistranski.



# HISTÓRICO ESCOLAR

KARINE USZACKI  
Cartão 151876

## Vínculo em 2013/1

**Curso:** ARQUITETURA E URBANISMO  
**Habilitação:** ARQUITETURA E URBANISMO  
**Currículo:** ARQUITETURA E URBANISMO

## HISTÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2012/2	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS	U	A	Aprovado	4
2012/2	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	B	Aprovado	2
2012/2	URBANISMO IV	A	B	Aprovado	7
2012/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	C	A	Aprovado	10
2012/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II	A	C	Aprovado	2
2012/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	A	A	Aprovado	10
2012/1	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	C	Aprovado	4
2012/1	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	B	Aprovado	2
2012/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	U	A	Aprovado	4
2011/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	C	Aprovado	4
2011/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V	D	B	Aprovado	10
2011/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	C	A	Aprovado	2
2011/2	URBANISMO III	C	B	Aprovado	7
2011/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO II-A	U	B	Aprovado	6
2011/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	A	C	Aprovado	4
2011/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	B	B	Aprovado	10
2011/1	URBANISMO II	C	B	Aprovado	7
2011/1	GERENCIAMENTO DA DRENAGEM URBANA	U	B	Aprovado	4
2010/2	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	C	Aprovado	4
2010/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	U	B	Aprovado	4
2010/2	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	B	D	Reprovado	10
2010/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	B	A	Aprovado	2
2010/2	ACÚSTICA APLICADA	A	B	Aprovado	2
2010/1	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	B	Aprovado	4
2010/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	B	Aprovado	4
2010/1	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	B	B	Aprovado	4
2010/1	URBANISMO I	B	C	Aprovado	6
2010/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	A	A	Aprovado	2
2010/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	B	B	Aprovado	2

2009/2	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	B	Aprovado	4
2009/2	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	C	Aprovado	4
2009/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	B	Aprovado	4
2009/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	A	B	Aprovado	10
2009/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	B	A	Aprovado	4
2009/1	EVOLUÇÃO URBANA	A	B	Aprovado	6
2009/1	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	B	C	Aprovado	4
2009/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	A	Aprovado	4
2009/1	PROJETO ARQUITETÔNICO II	C	B	Aprovado	10
2009/1	DESENHO ARQUITETÔNICO III	A	B	Aprovado	3
2008/2	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	C	Aprovado	4
2008/2	PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	C	Aprovado	10
2008/2	DESENHO ARQUITETÔNICO II	C	A	Aprovado	3
2008/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	C	B	Aprovado	3
2008/1	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	B	Aprovado	6
2008/1	LINGUAGENS GRÁFICAS II	B	B	Aprovado	3
2008/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	B	Aprovado	2
2008/1	ARQUITETURA NO BRASIL	U	B	Aprovado	4
2008/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	B	C	Aprovado	2
2007/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	D	Reprovado	6
2007/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	B	Aprovado	2
2007/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II	C	D	Reprovado	3
2007/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I	C	B	Aprovado	3
2007/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	C	A	Aprovado	3
2007/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	C	Aprovado	9
2007/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	C	Aprovado	2
2006/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	A	A	Aprovado	2
2006/2	LINGUAGENS GRÁFICAS I	A	C	Aprovado	3
2006/2	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	A	C	Aprovado	4
2006/2	MAQUETES	A	A	Aprovado	3
2006/2	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	A	C	Aprovado	3
2006/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	B	Aprovado	9